



B1

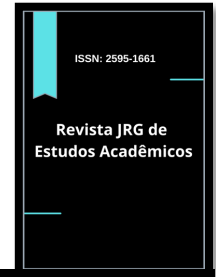
ISSN: 2595-1661

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Assistência de enfermagem nas perdas neonatais: revisão integrativa

Nursing care in neonatal losses: integrative review

DOI: 10.5281/zenodo.8111788

ARK: 57118/JRG.v7i14.668

Recebido: 12/05/2023 | Aceito: 03/07/2023 | Publicado: 02/01/2024

Maria Camila Vieira da Silva¹

<https://orcid.org/0009-0002-2711-9565>

<http://lattes.cnpq.br/6105054300720300>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá, Alagoas, Brasil

E-mail: camilavsilva1@hotmail.com

Estella Emmânuelle de Oliveira Guimarães²

<https://orcid.org/0009-0001-3294-4642>

<http://lattes.cnpq.br/3092886662214823>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá, Alagoas, Brasil

E-mail: estellaemmanuelle@hotmail.com

Bruna Luízy dos Santos Guedes³

<https://orcid.org/0000-0001-7898-890X>

<http://lattes.cnpq.br/7011538004865356>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá, Alagoas, Brasil

E-mail: bruna.luizy@umj.edu.br



Resumo

Objetivo: buscar na literatura a importância da sensibilização da equipe de enfermagem quando as perdas neonatais. **Método:** revisão integrativa da literatura em que foram realizadas buscas nos bancos de dados LILACS, SciELO, BDEFN, considerando como critérios de inclusão estudos primários disponíveis na íntegra, publicados em português, e no período de 2018 e 2022. Os critérios de exclusão foram estudos do tipo revisão da literatura, duplicados, carta ao editor, editoriais, resumos publicados em anais de eventos, opiniões pessoais, dissertações, teses, capítulos de livros e manuais institucionais. **Resultados:** foram selecionados 05 artigos, sendo todas as publicações de origem brasileira. Após leitura integral e análise dos estudos, foram construídas duas categorias temáticas, são elas: Vivências da equipe de enfermagem no processo de morte e morrer de neonatos e Impactos de perdas neonatais para a equipe de enfermagem. **Conclusão:** a morte neonatal é um fenômeno complexo e assim como a morte depende dos aspectos culturais onde ela ocorre. Os profissionais de enfermagem que atuam na assistência ao neonato podem enfrentar inúmeros desafios. Nesse contexto, eles carecem de treinamento para

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá, Alagoas, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá, Alagoas, Brasil.

³ Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem e Farmácia (EENFAR) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) (2017). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFAL (2020). Pós-graduação em Enfermagem em Pediatria e Neonatologia pela Faculdade Dom Alberto (2020). Enfermeira do Hospital da Mulher Dra Nise da Silveira, Maceió, Alagoas. Professora da disciplina de Saúde da Mulher e Neonatologia do Centro Universitário Mário Pontes Jucá. Participa do grupo de pesquisa Atenção Integral à Saúde da Criança e Adolescente (AISCA/CNPq/UFAL).

realizar atendimento sensível às necessidades dos pacientes e de seus familiares, sem deixar de lado os seus aspectos psicológicos e emocionais.

Palavras-chave: Equipe de enfermagem. Neonatos. Morte. Morte perinatal.

Abstract

Objective: to search the literature for the importance of raising awareness among the nursing team regarding neonatal losses. Method: integrative literature review in which searches were carried out in the LILACS, SciELO, BDNF databases, considering as inclusion criteria primary studies available in full, published in Portuguese, and in the period of 2018 and 2022. The exclusion criteria were studies literature review, duplicates, letter to the editor, editorials, abstracts published in event annals, personal opinions, dissertations, theses, book chapters and institutional manuals. Results: 05 articles were selected, all publications of Brazilian origin. After full reading and analysis of the studies, two thematic categories were constructed, they are: Experiences of the nursing team in the process of death and dying of newborns and impacts of neonatal losses for the nursing team. Conclusion: neonatal death is a complex phenomenon and, like death, it depends on the cultural aspects where it occurs. Nursing professionals who work in newborn care can face numerous challenges. In this context, they lack training to provide care that is sensitive to the needs of patients and their families, without neglecting their psychological and emotional aspects.

Keywords: Nursing team. Neonates. Death. Perinatal death.

1. Introdução

A gestação e o parto são eventos marcantes e transformadores na vida das mulheres. Em alguns casos, pode-se, no entanto, ser vivenciada a perda do neonato. De acordo com o BRASIL (2009), os óbitos fetais podem ser classificados como precoce (de 0 a 6º dia completo), tardia (entre o 7º e 27º dia de vida completo) e pós-neonatal, que são as mortes ocorridas após 27º dia a 364 dias completos.

O maior quantitativo de óbitos neonatais ocorre no período neonatal precoce e destes um quarto ocorre no primeiro dia de vida, o que denota uma estreita relação entre os óbitos neonatais e a assistência ao parto e nascimento (BRASIL, 2009).

De acordo com o Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal (2023), em 2022, no Brasil ocorreram 20.607 casos de óbitos infantis, essa distribuição por região é heterogênea: sudeste (7.320), nordeste (6.529), norte (2.780), sul (2.318) e centro-oeste (1.660). No estado de Alagoas foram registrados 398 casos de óbitos, e no município de Maceió 108 casos.

O índice de mortalidade neonatal é um importante indicador para avaliar a qualidade da assistência e os fatores de risco para as perdas neonatais, pois esta situação ainda persiste no país e é um grande problema de saúde pública, em virtude das desigualdades urbanas e das diferenças inter-regionais (SILVA, 2019).

Portanto no Brasil, a cada mil nascimentos, possui uma média de 12,39 crianças que morrem, enquanto nos países desenvolvidos a proporção é de 3 a 1.000, esses dados são extremamente discrepantes e são influenciados pela oferta de acesso aos serviços de saúde reprodutiva, sexual, materna e infantil (SILVA; FIGUEIREDO, 2018).

O estudo desenvolvido por Bernardino e colaboradores (2022), sobre a tendência de mortalidade neonatal no Brasil de 2007 a 2017, constatou os óbitos neonatais estão relacionados a diversos fatores, como malformação congênita,

trauma ocorrido durante o parto, trauma na gestação, hipóxia uterina, desconforto respiratório ao nascer, pneumonia congênita, infecções adquiridas, conflito e os transtornos hemorrágicos.

Estima-se que cerca de 70% das causas de morte são evitáveis, diante deste cenário é imprescindível melhorar a qualidade da assistência no pré-natal, diminuindo possíveis riscos na gravidez, contribuindo na detecção e rastreamento precoce das morbidades, reduzindo possíveis complicações no parto, pós-parto e nascimento (SILVA *et al.*, 2019).

Com o objetivo de diminuir a morbimortalidade neonatal, o governo brasileiro tem direcionado inúmeras intervenções à saúde materno-infantil, da gestação ao cuidado com o recém-nascido no país (LIMA *et al.*, 2020). Entretanto, ainda se observa muitas perdas neonatais, e neste cenário é imprescindível a atuação da equipe multiprofissional, em especial a equipe de enfermagem, haja visto, que os integrantes desta equipe assistem o neonato, mãe e familiares durante 24 horas do dia e eles vivenciam o processo de morte e morrer constantemente no desenvolvimento de seu trabalho (LIMA; SILVA, 2019).

Embora a morte faça parte do ciclo da vida, vivenciá-la é um processo doloroso e complicado. No que refere aos profissionais da área da saúde, estes aprendem a terem como foco a promoção, prevenção e recuperação da saúde, sendo que maioria das vezes não é abordado o processo de morte (LIMA; SILVA, 2019).

Contudo, diante das vivências laborais os profissionais aprendem a lidar com a morte e aqueles que trabalham nos setores de materno-infantil lidam com a morte dos neonatos e essa perda pode desencadear tanto o luto na família quanto na própria equipe de enfermagem (SILVA; FIGUEIREDO, 2018).

Mediante a situação de perda é necessário ter uma sensibilização especial, tanto entre os membros da equipe multiprofissional, equipe de enfermagem e paciente e familiares, haja visto, que a morte coloca os envolvidos em situação de vulnerabilidade e limitação, principalmente as emocionais (SILVA; FIGUEIREDO, 2018).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo buscar na literatura a importância da sensibilização da equipe de enfermagem quando as perdas neonatais, a fim de promover discussões sobre o tema e, conseqüentemente, entender os fatores envolvidos nesse processo.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja finalidade é avaliar de forma crítica e sintetizar as evidências já disponíveis sobre o tema pesquisado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008), contribuindo para a Prática Baseada em Evidências (PBE), fortalecendo a atuação da enfermagem como profissão autônoma.

Na elaboração do estudo, foram seguidas seis etapas: (1) definição do tema e questão norteadora da pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) categorização das informações a serem extraídas dos estudos; (4) avaliação dos estudos incluídos; (5) interpretação crítica dos resultados; e (6) síntese dos dados obtidos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Na primeira etapa, foi definido o tema e formulou-se a seguinte questão norteadora: quais as evidências na literatura científica acerca da atuação da equipe de enfermagem nas perdas neonatais?

Na segunda etapa, estabeleceram-se os critérios de inclusão: estudos primários disponíveis na íntegra, publicados em português, e no período de 2018 e 2022. Os critérios de exclusão: estudos do tipo revisão da literatura, duplicados, carta

ao editor, editoriais, resumos publicados em anais de eventos, opiniões pessoais, dissertações, teses, capítulos de livros e manuais institucionais.

Foram selecionadas as bases de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Bases de Dados da Enfermagem (BDENF). A busca foi realizada em maio de 2023, os descritores foram selecionados na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “equipe de enfermagem”, “neonatos”, e “morte” articulados entre si pelo operador booleano AND, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Estratégias de buscas e cruzamento realizado nas bases de dados seguindo os critérios de inclusão e exclusão, Maceió, Alagoas, Brasil, 2023.

Bases de dados	Estratégia de busca	Estudos recuperados	Após aplicação dos critérios de inclusão	Após aplicação dos critérios de exclusão	Amostra final do estudo
LILACS	(equipe de enfermagem) AND (neonatos) AND (morte)	18	7	3	3
BDENf		14	7	0	0
SCIELO		2	2	2	2
Total		34	16	5	5

Fonte: Autora, 2023.

Após busca nas bases de dados foram aplicados os critérios estabelecidos para este estudo, em seguida foi realizada a leitura do título e resumo, e quando não era descartado, seguia-se para a leitura na íntegra do texto, verificando os critérios de elegibilidade pré-estabelecidos. Para validação do estudo foi realizado o método de análise crítica das evidências, as quais foram extraídas e organizadas em quadros de síntese para a elaboração do texto explicativo desta revisão.

3. Resultados

A amostra final desta revisão é composta por 05 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Destes, três foram encontrados na base de dados LILACS (60%) e dois BDENf (40%). O Quadro 2 apresenta os artigos selecionados. E, para melhor compreensão, foi atribuído um Código Identificador (CI) para cada artigo, sendo esse composto pela letra A e um número em ordem crescente.

Quadro 2 - Distribuição dos artigos de revisão segundo CI, autor, ano e título, Maceió, Alagoas, Brasil, 2023.

CI	Autor e ano	Ano	Periódico	Título
A1	Subutzki et al.	2018	Revista Colombiana de Enfermería	Construção e validação de construto sobre o processo de morte e morrer de neonatos
A2	Subutzki, Lomba e Backes	2018	Avances en enfermería	Morte de neonatos: percepção da equipe multiprofissional à luz da complexidade
A3	Martins et al.	2022	Cogitare enfermagem	Percepções de mães nutrizes ao vivenciarem A prematuridade na unidade de terapia Intensiva neonatal
A4	Medeiros et al.	2022	Revista Brasileira De Enfermagem	Morte e morrer de neonatos e crianças: relações entre enfermagem e família segundo Travelbee
A5	Silveira et al,	2022	Acta Paulista de Enfermagem	Coping da equipe de enfermagem no processo morte-morrer em unidade neonatal

Fonte: dados da pesquisa, Maceió – AL, 2023.

Quanto ao ano de publicação dos estudos foram: dois (40%) em 2018, três (60%) em 2022, após aplicação dos critérios do estudo não foi selecionado nenhum trabalho referente ao ano de 2019, 2020 e 2021. Ademais, averiguou-se que 100% (05) dos artigos são estudos de natureza qualitativa, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Características dos artigos de revisão segundo CI, objetivo, metodologia e conclusão, Maceió, Alagoas, Brasil, 2023.

CI	Objetivo	Metodologia	Conclusão
A1	Descrever as etapas de construção e de validação de um construto sobre o processo de morte e morrer em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal à luz do pensamento da complexidade.	Pesquisa metodológica, de caráter descritivo	O construto, considerado válido tanto em conteúdo quanto em aparência, servirá de instrumento balizador para a ampliação do cuidado multiprofissional do processo de morte e morrer de neonatos e o fomento de programas de educação permanente nas demais unidades de internação hospitalar.
A2	Conhecer a percepção da equipe multiprofissional da unidade de terapia intensiva neonatal sobre o processo de morte e morrer de neonatos.	Pesquisa qualitativa, de abordagem exploratório-descritiva	A morte ainda é apreendida como fenômeno fragmentado e dissociado do processo de viver humano, embora tenha se evidenciado a expectativa, por parte dos profissionais, de querer falar, refletir e ampliar a sua compreensão teórico-prática.

A3	Compreender a percepção das nutrizes ao vivenciar a hospitalização do seus recém-nascidos prematuros em uma unidade de terapia intensiva de um hospital público do Distrito Federal, Brasil.	Estudo de pesquisa qualitativa	Os achados contribuem para o cuidado materno e neonatal ao profissionais e gestores com compreensão dos aspectos inerentes à subjetividade humana que pode exercer influência no cuidado.
A4	Identificar a percepção da equipe de enfermagem sobre sua relação com familiares de neonatos e crianças que se encontram no processo de morte e morrer	Pesquisa qualitativa	A assistência aos familiares pode ser estabelecida usando-se os princípios de Travelbee, pois oferecem aporte teórico oportuno para ações de enfermagem no contexto do processo de morte e morrer
A5	Compreender o coping dos profissionais de enfermagem no processo morte-morrer em neonatologia	Estudo qualitativo na abordagem exploratória descritiva	Os processos autorreferenciais experienciados em situações estressantes por profissionais da enfermagem favorecem à empatia, o vínculo e a comunicação com a família de neonatos à morte. Os indicativos de fragilidade na formação mantêm-se predisponentes para as dificuldades no enfrentamento da morte-morrer.

Fonte: dados da pesquisa, Maceió – AL, 2023.

4. Discussão

Os estudos que compõem esta revisão são pesquisas de natureza qualitativa e foram realizados no Brasil, todos estão relacionados a Unidade de Terapia Neonatal (UTIN), que são serviços hospitalares voltados para o atendimento de recém-nascido grave ou com risco de morte (BRASIL, 2012).

O óbito neonatal é um problema de saúde pública e envolve diversas dimensões, como a vulnerabilidade social, econômica e a individual (DEVINCENZI; SCHRAIBER, 2019). Diante disso, é essencial considerar o contexto social e as condições de acolhimento e acesso aos serviços, porque esses podem reduzir o sofrimento que advém da morte do neonato.

Na sociedade contemporânea a morte é compreendida como um fenômeno complexo, ela está presente em todos os aspectos do cotidiano, desde a alimentação até a segurança, passando pelas diversas práticas de rejuvenescimento e cuidado com a saúde construídas pelo discurso médico, ou seja, o medo da morte tornou-se um guia invisível de nossas vidas. Além disso, quando a morte ocorre em indivíduos jovens como neonatos, pode gerar sentimentos de tristeza, decepção e frustração (LIMA; SILVA, 2019).

De acordo com Rocha *et al.* (2017), mesmo a morte sendo um evento biológico natural e inevitável da vida humana, provoca reação e sentimento negativo, e estes podem variar entre as pessoas, a morte faz parte do enigma da vida e entender seu processo e representação significaria entender o conceito da vida.

A morte pode ser experienciada no âmbito individual, familiar e profissional, no que refere a este último, os profissionais de enfermagem interagem com os pacientes e familiares no decorrer de suas atividades laborais e muitas vezes vivenciam a perda frequentemente dos pacientes. Diante deste cenário, a equipe de enfermagem deve

atuar com empatia e sensibilidade, dispondo-se a conversar, criar vínculos, reconhecer o sofrimento, oferecer empatia, conforto, esclarecer dúvidas, tudo isso através da comunicação verbal e não verbal (RINCON; SILVA, 2018).

Após leitura integral e análise dos estudos, foi construído duas categorias temáticas, são elas: “Vivências da equipe de enfermagem no processo de morte e morrer de neonatos” e “Impactos de perdas neonatais para a equipe de enfermagem”.

Vivências da equipe de enfermagem no processo de morte e morrer de neonatos

A compreensão da morte está ligada a percepção cultural, na ocidental, sua representação é algo inquietante na vida do indivíduo e que, geralmente, suscita negação (ROCHA *et al.*, 2017). No que refere a perspectiva biológica humana, o processo de morte e morrer é uma etapa da vida e se constitui em um evento singular e inevitável para cada ser humano, independentemente de sua condição, idade, sexo ou religião (SUBUTZKI *et al.*, 2018).

Antigamente, era comum que as pessoas morressem em casa, cercada por seus entes queridos, porém com o advento das inovações tecnológicas, a morte foi transferida para as instituições hospitalares, neste cenário ela é constante, e os profissionais de Enfermagem, principalmente os que atuam em unidades UTIN convivem diariamente com a possibilidade da morte neonatal (ROCHA *et al.*, 2017).

Os autores que compõem a amostra deste estudo trazem que a morte é um fenômeno completo e quando precoce pode ser compreendida como a interrupção de um ciclo (SUBUTZKI *et al.*, 2018; SUBUTZKI; LOMBA; BOCKS, 2018; MARTINS *et al.*, 2022; MEDEIROS *et al.*, 2022; SILVEIRA *et al.*, 2022). De acordo com Rincon e Silva (2018), embora seja inerente ao ciclo da vida humana, a morte de um RN nunca é esperada, pois é gerado expectativas quanto ao seu futuro.

No contexto da perda neonatal, os profissionais de enfermagem compreendem que a assistência deve envolver o uso de tecnologia duras, leve-duras e leves, esta última compreende a relação entre equipe e família considerado cada caso em sua peculiaridade, possibilitando assim desenvolver acolhimento, vínculo, responsabilização e autonomização (FERRI *et al.*, 2007), ou seja, seus cuidados devem contemplar a humanização, além da realização de técnicas e procedimentos (MEDEIROS *et al.*, 2022), porque através do estabelecimento de vínculo se conhece a pessoa e suas necessidades.

Para que ocorra a criação de vínculo entre paciente, família e profissional de saúde é necessário que ocorra comunicação, esta deve acontecer de forma ativa, ou seja, todas as partes envolvidas estão engajadas e trabalhando juntas para garantir uma assistência de qualidade, para isto, é imprescindível que ocorra uma escuta qualificada, na qual permita a formulação de pergunta, esclarecimento de dúvida, expressão de ideias e sentimentos dos pais e familiares. Ressalta-se que, os profissionais de enfermagem busquem sempre usar seus conhecimentos teóricos e práticos sobre as ciências humanas (MEDEIROS *et al.*, 2022; SILVEIRA *et al.*, 2022).

Outro elemento abordado pela maioria dos autores que compõem a amostra deste estudo é a questão da espiritualidade, tanto no que se refere à vida pessoal dos profissionais, quanto a espiritualidade no desempenho de suas atividades laborais, principalmente, no que refere à compreensão do processo morte morrer na neonatologia e seus impactos na vida dos familiares (SUBUTZKI *et al.* 2018; SUBUTZKI, LOMBA; BOCKS, 2018; MEDEIROS *et al.*, 2022; SILVEIRA *et al.*, 2022).

Para Subutzki, Lomba e Bocks (2018), a morte pode ser um despertar para um novo estado de vida, este transcende a compreensão humana e pode ser potencializado pela espiritualidade. Ademias, segundo Garanito e Cury (2016), a

morte pode ser compreendida como a busca de um significado e sentido para vida, estas dimensões que transcendem o tangível, leva os seres humanos a compreenderem parte de sua humanidade, e que esta é algo maior que a própria existência, podendo ou não estar relacionada com uma prática religiosa formal.

De acordo com Subutzki e colaboradores (2018), a fé dos profissionais ajuda no cuidado, na recuperação e no conforto dos pacientes e familiares, bem como, da própria equipe multiprofissional, que vivencia o processo de morte e morrer. Contudo, os profissionais não devem deixar que suas crenças afetem sua abordagem à família.

No dia a dia, alguns profissionais de enfermagem usam a religião como forma de conforto para os pais que perdeu o RN e para confortar um aos outros. Silveira e colaboradores (2022), traz que “a religião surge como ferramenta de entendimento sobre a finitude da vida e auxilia na aceitação do processo de morte-morrer. Mesmo diante de fato doloroso para os familiares, o modo como o profissional acolhe os familiares conforta a família”.

Ressalta-se que toda a equipe é responsável pelo acolhimento e assistência integral ao paciente e seus familiares. De acordo com Martins e colaboradores (2022), a equipe de enfermagem exerce um papel importante e crucial na assistência ao neonato e aos seus familiares, tanto no que refere ao uso de técnicas e procedimentos quanto no acolhimento emocional e psicológico.

Impactos de perdas neonatais para a equipe de enfermagem

Na literatura científica muito se fala sobre a perda de neonatal e seus impactos para a vida dos familiares. Contudo, os profissionais que prestam assistência direta ao RN e aos familiares também sofrem com essa perda precoce e prematura pois durante o cuidado é estabelecido vínculo afetivo, este pode ser a fonte de sofrimento psicológicos para os profissionais, tal como na equipe de enfermagem, estes também necessitam de espaços para acolhimento, capacitação e conforto emocional (MEDEIROS *et al.*, 2022).

Os profissionais da área da saúde são treinados para salvar vidas, e diante de uma situação que o salvar não é possível, eles podem sentir que fracassaram e passam a vivenciar sentimento de impotência e frustração tanto pessoal quanto profissional, porque muitas vezes eles se sentem na obrigação de fazer tudo o possível para prolongar a vida do neonato (MEDEIROS *et al.*, 2022).

Embora a morte faça parte do ciclo da vida, ela ainda é compreendida como uma inimiga, é percebida por muitos profissionais de Enfermagem como um momento a ser combatido ou amenizado. Ela proporciona um sentimento de profundo desconforto, causando momentos de angústias, desesperos, dramas, revoltas e interrogações (ROCHA *et al.*, 2017). Diante desse contexto, alguns profissionais adota o distanciamento emocional como estratégia de proteção, eles analisam a condição clínica e o prognóstico do neonato para então estabelecer vínculo afetivo ou não (SILVEIRA *et al.*, 2022).

De acordo com Medeiros *et al.*, (2019):

O processo de trabalho na perspectiva do cuidado diante da morte e do morrer de neonatos e crianças é uma experiência permeada por diferentes e complexos sentimentos, representações e reflexões para a pessoa doente, profissionais e familiares envolvidos na assistência hospitalar. A aceitação da terminalidade da vida precoce é um desafio encontrado não somente na vivência dos familiares, mas também na vivência dos próprios profissionais, que procuram utilizar-se da humanização, do apoio emocional e do respeito para auxiliar as famílias na experiência de um momento tão difícil.

Portanto, conclui-se que é importante conhecer os sentimentos dos profissionais de enfermagem perante o processo de morte e morrer na neonatologia, pois tal conhecimento pode contribuir para o enfrentamento de situações que desenvolvam sentimentos negativos intensos, como acontece perante a morte (LIMA; SILVA, 2019).

4. Conclusão

A morte neonatal é um fenômeno complexo, a maneira como é compreendida depende dos aspectos culturais onde o neonato estava inserido. No Brasil, ainda é um problema de saúde pública e no que se refere ao contexto assistencial, a equipe de enfermagem, principalmente as que atuam na UTIN, enfrentam diversos desafios, porque ao longo da assistência, os profissionais estabelecem vínculos emocionais com o neonato e com seus familiares. Isso pode gerar sofrimentos psicológico que, porventura, talvez atrapalhe na assistência.

Logo, conclui-se que os profissionais de enfermagem que atuam na assistência ao neonato podem enfrentar inúmeros desafios. Nesse contexto, eles necessitam de treinamento para realizar atendimento sensível às necessidades dos pacientes e de seus familiares, sem deixar de lado os seus aspectos psicológicos e emocionais.

Referências

BERNARDINO, F. B. S. *et al.* Tendência da mortalidade neonatal no Brasil de 2007 a 2017. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 567-578, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zkCVBtNrvFTDCkw9vTcb85d/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. **Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal**. Disponível em: <https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/infantil-e-fetal/>. Acesso em: 9 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal**. 2. ed: Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_obito_infantil_fetal_2ed.pdf. Acesso em: 9 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 930, de 10 de maio de 2012**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html. Acesso em: 11 maio 2023.

DEVINCENZI, M. U.; SCHRAIBER, L. B. Óbitos neonatais em região de alta vulnerabilidade do Município de Santos, São Paulo, Brasil: examinando questões assistenciais na perspectiva das mulheres. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 9, 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2019.v35n9/e00081718/pt>. Acesso em: 8 maio 2023

GARANITO, M. P.; CURY, M. R. G. A espiritualidade na prática pediátrica. **Revista Bioética**, v. 24, n. 1, p. 49–53, jan. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/xvwDgF4sCC8kBXTZFyhL9B/#>. Acesso em: 15 maio 2023.

Ferri, S. M. N. *et al.* As tecnologias leves como geradoras de satisfação em usuários de uma unidade de saúde da família. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 11(23),515-529, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180115440009>. Acesso em: 15 maio 2023.

LIMA, S. S. *et al.* Avaliação do impacto de programas de assistência pré-natal, parto e ao recém-nascido nas mortes neonatais evitáveis em Pernambuco, Brasil: estudo de adequação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/xjBngQW39sVHzVBL4q9Zj3P/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 maio 2023.

LIMA, G. R; SILVA, J. S. L. G. Vivência dos profissionais de enfermagem perante a morte neonatal. **Revista Pró-UniversUS**, v. 10, n. 1, p. 38-41, 2019. Disponível em: <http://editora.Universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1607>. Acesso em: 8 maio 2023.

MARTINS, M. C. *et al.* Percepções de mães nutrizes ao vivenciarem a prematuridade na unidade de terapia intensiva neonatal. **Cogitare enferm.**, Curitiba, v. 27, e80125, 2022. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362022000100332&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 10 maio 2023.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, set./2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>. Acesso em: 8 maio 2023.

MEDEIROS, J. A. *et al.* Morte e morrer de neonatos e crianças: relações entre enfermagem e família segundo Travelbee. **Revista Brasileira De Enfermagem**, 75(2), e20210007, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zwmF53rCzsR3cP6H9r7BvXh/?lang=en>. Acesso em: 10 maio 2023.

RINCON, C. R.; SILVA, A. F. Família e a equipe de enfermagem frente a morte neonatal. **SEMESP**, 2018. Disponível em: <https://conic-semesp.org.br/anais/files/2018/trabalho-1000001374.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

ROCHA, D. D. *et al.* Sentimentos vivenciados pelos profissionais de Enfermagem diante de morte em unidade de terapia intensiva neonatal. **Mental, Barbacena**, v. 11, n. 21, p. 546-560, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272017000200015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 maio 2023.

SILVEIRA, C. M. *et al.* Coping da equipe de enfermagem no processo morte-morrer em unidade neonatal. **Acta Paul Enferm**, 35:eAPE02261, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/T6FDrXFy8pZ8K6xnNGsCVgP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2023.

SILVA, A. C. F. A. *et al.* Índice de morte neonatal precoce: uma análise do perfil materno. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 26, p. e690-e690, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/690>. Acesso em: 8 maio 2023.

SUBUTZKI, L. S. *et al.* Construção e validação de construto sobre o processo de morte e morrer de neonatos. **Revista Colombiana De Enfermería**, 17, 21–30, 2018. Disponível em: <https://revistacolombianadeenfermeria.unbosque.edu.co/index.php/RCE/article/view/2421/1871>. Acessos em: 10 maio 2023.

SUBUTZKI, L. S.; LOMBA, M. L.; BACKES, D. S. Morte de neonatos: percepção da equipe multiprofissional à luz da complexidade. **Av.enferm.**, Bogotá , v. 36, n. 1, p. 69-78, Apr. 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002018000100069&lng=en&nrm=iso. Acessos em: 10 maio 2023.